

REVISTA

APLAUSO

Guia de teatro


ANO VIII Nº 82  
EXEMPLAR GRATUITO

Maria Fernanda Cândido em

# Pequenos crimes conjugais

Suspense e humor na hora  
de discutir a relação...

Jornal do Teatro  
Em Cartaz  
Cia do Giro  
Claudia Lira  
Grupo Lume  
Leonardo Franco  
Petrônio Gontijo  
Victor Garcia Peralta  
Vladimir Brichta  
[www.aplauso.art.br](http://www.aplauso.art.br)



Imagine  
um **espaço**  
**cênico**, com  
todo o acervo  
do Teatro  
de Arena,  
onde você  
poderá assistir  
**o melhor**  
da produção  
artística das  
**comunidades**  
**cariocas...**

**...aguarde!**

# Agenda disputada

“O início da minha carreira foi como ator na Itália, mas o que eu queria mesmo era ser diretor de cinema. Só fui ver uma peça decente aos 18 anos. Aí um amigo meu me disse que, para dirigir ator, eu teria que ser um deles. Meus pais eram contra, não me davam grana. Mesmo assim entrei para a famosa companhia *Piccolo di Milano*. Depois fui para a Argentina ver como era a terra dos meus pais. Fiz sucesso atuando em novelas latino-americanas, mas não gostava daquilo. A minha paixão era o cinema.

Foi através da minha devoção à sétima arte que conheci os palcos. Dirigi mais de 40 peças na Argentina e aprendi que quando uma peça promove uma identificação com o público e tem humor, há mais chances de dar certo. Gosto de falar da minha aldeia, do que está próximo. Busco o que há na vida real e jogo para o palco.

Minha estréia no Brasil foi dirigindo *Decadência*. Atualmente estou em cartaz com cinco peças: *Os Homens são de Marte...e é pra lá que eu vou*; *Não sou feliz, mas tenho marido*; *Você está aí?*; *Um marido ideal* e *Quartett*. No Brasil e na Argentina o humor agrada da mesma forma. Apenas tenho que mudar alguns códigos, algumas piadas daqui não funcionam por lá e vice-versa. Fazer teatro não depende do lugar. O que importa é ter um bom projeto e estar ao lado de bons atores e produtores. Sou exigente. Minha maneira de dirigir é minuciosa.

O trabalho do ator e do diretor é 95% de suor, trabalho, ralação. Gosto daquele ator que não se conforma, que sempre dá um jeito de fazer melhor. Acho que essa nova geração tem que estudar mais, se formar. Antes existiam as companhias que obrigavam a pessoa a viver o exercício diário da profissão. Hoje as pessoas só pensam em fama. Isto não segura carreira alguma. Gosto de atuar com novos nomes, é um desafio. Graças a Deus, com vinte anos de carreira, posso escolher fazer os trabalhos nos quais acredito.”

**Victor Garcia Peralta, março/abril de 2007**



## S.O.S Amazônia

Capitaneados por Christiane Torloni, Victor Fasano e Juca de Oliveira, os artistas têm aderido à campanha *Amazônia Para Sempre*, contra o desmatamento da Floresta Amazônica. O objetivo é levar um manifesto à Brasília para cobrar uma posição do Presidente Lula em relação ao assunto. A *Cia Aplauso* – que, no final do ano passado, montou o espetáculo *Amazônia: vida e mistério* – já se uniu a esta justa causa. Mais informações pelo site [www.amazoniaparasempre.com.br](http://www.amazoniaparasempre.com.br). Participe!

## Teatro infantil

Em março é celebrado o *Dia Mundial do Teatro para a Infância e Juventude*, data instituída em 2001 e lembrada em mais de 80 países. No Rio, quem coordena as comemorações é o *Centro Brasileiro de Teatro para a Infância e Juventude*, que garante a diversão da garotada durante todo o ano. Saiba mais sobre a programação dos festejos no site [www.cbtij.org.br](http://www.cbtij.org.br).

## O caçula do Rio

Muito em breve, a cena teatral carioca vai ganhar mais uma casa. Com 640 metros quadrados, o *Espaço In Scena* vai funcionar no Shopping BaySide, na Barra da Tijuca, congregando, no mesmo espaço, um teatro, um bar e um café. Com a inauguração prevista para abril, a casa abre com a estréia da peça *Avós, mulheres... couves portuguesas*, com Françoise Fourton, Maytê Piragibe e Cristina Fagundes no elenco. Agende-se!

## Humor na ribalta

Até dia 30 de abril, a Casa de Cultura Laura Alvim abriga o *XVIII Salão Carioca de Humor*, um evento que, em sua décima oitava edição, já faz parte do calendário cultural da cidade. Desta vez, o teatro ganha destaque com o *Off Besteiro! Tribute*, uma homenagem ao gênero besteiro. Durante três noites, irão se reunir diferentes gerações de comediantes cariocas, entre eles Miguel Falabella, Alexandra Richter, Claudia Rodrigues e Maria Clara Gueiros.

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101, CEP 22441-090, Rio de Janeiro. RJ. Tels/fax: (21)2511-1390 e (21)2511-5344. E-mail: [aplauso@gbl.com.br](mailto:aplauso@gbl.com.br). Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Walkyria Garotti (edição de arte); Simone Melamed (textos). Coordenadora de produção: Dani Albuquerque. Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Impressão: Sol Gráfica. Capa: Vânia Toledo / divulgação

Claudia Lira e Leonardo Franco

## Arte com atitude



Claudia e Leonardo: aprende-se muito num canteiro de obras!

Um ator, dos melhores, nos disse um dia: 'existe algo de heróico e bíblico em se construir um teatro'.

Os mais importantes movimentos teatrais do País, os que realmente definiram a nossa identidade cênica, foram realizados por diferentes grupos de atores e atrizes que, em busca de uma linguagem própria, original, única e brasileira, se reuniram em sede própria visando um trabalho de repertório constante, coerente e administrado de forma profissional.

Nós passamos os últimos seis anos trabalhando com este mesmo objetivo e totalmente focados em nossa missão: transformar um imóvel de valor histórico num local onde se possa produzir arte com atitude e responsabilidade social.

Temos plena consciência do valor da nossa realização, mas o que mais nos deixa felizes é perceber que, durante o período de criação do *Centro Cultural Solar de Botafogo*, está-

vamos na verdade fazendo uma viagem de autoconhecimento. Aprende-se muito num canteiro de obras! Todas as fases de uma construção são metáforas de nossas vidas.

Ao erguer um edifício teatral criamos novos alicerces, corrigimos rumos e redefinimos todas as nossas prioridades artísticas. Todos que visitarem o espaço irão perceber que cada tijolo tem vida própria, que a madeira não pára de respirar, que a luz brilha diferente e que estes e outros tantos detalhes foram idealizados por um casal de atores para dar ao público e aos companheiros de ofício as melhores condições de apreciar e viver toda espécie de ARTE.

Diante disto, não poderíamos deixar de escolher um texto brasileiro para inaugurar o *Teatro Solar. Campo de Provas*, de Aimar Labaki, fica em cartaz até meados de abril. Venha conhecer o Solar e assistir ao nosso primeiro espetáculo!"



Adaptação  
musical do  
conto de  
Guimarães  
Rosa chega  
ao palco do  
Teatro Sesc  
Ginástico

Por Simone Melamed

A dimensão mítica e poética, tão própria do universo de Guimarães Rosa, está prestes a transcender os muros literários para chegar aos palcos com a encenação do último dos nove contos de *Sagarana*, obra de estréia do escritor mineiro que, no ano que vem, estaria completando cem anos. Com adaptação e direção de André Paes Leme, o espetáculo *A hora e a vez de Augusto Matraga* estréia no dia 23 de março, no Teatro Sesc Ginástico, trazendo Vladimir Brichta no papel-título, à frente de oito atores que se revezam em diversos personagens, além de narrarem, cantarem e tocarem diferentes instrumentos musicais, dando conta das dezoito canções que permeiam a peça.

“É uma obra que, apesar de ser um conto, tem uma estrutura dramática propícia para o teatro. O contador é quem traz à tona a narrativa que, depois, é conduzida pelos personagens. Este texto é muito particular, já que além de reinventar a língua portuguesa, tem nítida sonoridade. Além das canções, que substituem alguns trechos que não incluímos, a musicalidade também é percebida nas palavras únicas de Guimarães Rosa”, explica o diretor, que respeitou o texto sem fazer grandes alterações, cortando apenas algumas poucas passagens.

“Eu estava há muito tempo sem fazer teatro e fiquei empolgado de poder trabalhar mais uma vez com o André, que já tinha me dirigido na peça *Um pelo outro*, numa experiência muito



# A hora e a vez de Augusto Matraga





## E o que aconteceu com Nhô Augusto?

Confira um trecho do conto de Guimarães Rosa...

“Mas o Major piscou, apenas, e encolheu a cabeça, porque mais não era preciso, e os capangas pulavam de cada beirada, e eram só pernas e braços. (...) Já os porretes caíam em cima do cavaleiro, que nem pinotes de matrinxãs na rede. Pauladas na cabeça, nos ombros, nas coxas. Nhô Augusto desceu o corpo e caiu. Ainda se ajoelhou em terra, querendo firmar-se nas mãos, mas isso só lhe serviu para poder ver as caras horríveis dos seus próprios bate-paus, (...). Puxaram e arrastaram Nhô Augusto pelo atalho do rancho do Barranco, que ficou sendo um caminho de pragas e judiação. (...) E quando chegaram ao rancho do Barranco, ao fim da légua, o Nhô Augusto já vinha quase que só carregado, meio nu, todo picado de faca, quebrado de pancadas e enlameado grosso, poeira com sangue. Empurraram-no para o chão, e ele nem se moveu. (...) Os jagunços veteranos da chácara do Major Consilva acenderam seus cigarros, com descanso, mal interessados na execução. Mas os quatro que tinham sido bate-paus de Nhô Augusto mostravam maior entusiasmo. (...) E, aí, quando tudo esteve a ponto, abrasaram o ferro com a marca do gado do Major – que soía ser um triângulo inscrito numa circunferência –, e imprimiram-na, com chiado, chamusco e fumaça, na polpa glútea direita de Nhô Augusto”

>>

boa e prazerosa. Eu estava no meio da produção de um outro espetáculo, quando ele me convidou. Quando li o texto, fiquei encantadíssimo. E me identifiquei com esse homem simples, angustiado em achar um sentido para a vida. O que move a gente é isso: querer contar uma história ou não”, diz Brichta que, apesar de ser lembrado como baiano, nasceu no interior do mesmo estado que o autor e recorreu à sua memória infantil para ajudar a compor o personagem.

### Entre o bem e o mal

A história que mobilizou o ator a querer contá-la – e cantá-la – tem o sertão mineiro como moldura para a trama envolvendo Augusto Matraga, a verdadeira personificação da dualidade humana. Agressivo, indelicado e egocêntrico, depois de ser espancado até quase falecer, o personagem pula para um outro extremo, virando uma antítese de si mesmo. Ao tentar expurgar suas culpas e rancores, ele acaba se

convertendo num penitente, em busca do perdão divino. “O espectador comum se identifica com essa luta constante entre o bem e o mal. O contexto violento do Matraga, a vitória sobre as tentações em seu percurso e a redenção do personagem no final têm eco até hoje na sociedade”, defende Paes Leme.

“Este texto era exatamente o que eu estava procurando. Queria fazer um espetáculo que me permitisse viver alguém

que buscasse um sentido para a existência, que é uma busca minha, de alguma forma. Depois de fazer teatro durante dez anos, em Salvador, quando vim para o Rio as portas se abriram para outras coisas. Acho que fazer entretenimento é delicioso, mas eu queria investigar algo novo, acalantar um outro lado meu que estava carente e me assombrando. Espero poder lavar a alma com esta peça. Se não a dos outros, pelo menos a minha”, brinca o ator.

# O site da Aplauso está no ar!



busca pode ser feita por nome de artistas, autores, espetáculos. Que tal fazer uma experiência? Digite, por exemplo, o nome “Fernanda Montenegro” ou “Shakespeare” e veja o que acontece...

## Mural de recados

Quer mais? Tem. As pessoas podem fazer o *download*, em PDF, de uma edição inteira da *Revista Aplauso*. Há ainda um mural de recados aberto para deixar comentários e sugestões. “E o leitor da revista também pode se comunicar através da seção *Fale Conosco*”, conta Lazarino, que descreve com detalhes a bela animação criada para a abertura do site. Mas por que contar em palavras algo que você pode conferir com seus próprios olhos, a cores e com fundo musical? Ou, parafraseando Domingos de Oliveira, com cor de festa e muita vitalidade? Ligue o micro, digite [www.aplauso.art.br](http://www.aplauso.art.br) e... bem-vindo ao nosso site!

## Tudo o que você quer saber sobre a história teatral da cidade está em [www.aplauso.art.br](http://www.aplauso.art.br)

“É com esta cor de festa, de afirmação da vitalidade de nossa atividade teatral, que surge *Aplauso*. Bem-vinda seja então! Há coisas que já nascem indispensáveis!”. Foi assim, em outubro de 1998, que o dramaturgo e diretor Domingos de Oliveira saudou a chegada desta revista em sua primeiríssima edição. Passados oito anos, integralmente dedicados à cobertura da cena teatral carioca, é com muito orgulho que nós apresentamos a nossa mais nova criação: o site *Aplauso*.

Além de trazer um rico acervo, relembrando a recente história da atividade teatral na cidade, o nosso espaço na Internet ainda traz notícias e informações sobre todas as atividades desenvolvidas no *Galpão Aplauso*,

sede do Instituto Stimulu Brasil, uma entidade do terceiro setor sem fins lucrativos. Em seus 15 mil metros quadrados, o local congrega inúmeros projetos sociais na área cultural, voltados para jovens de comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro. Entre eles, o *Talentos da Vez*, *Espaço do Artesão*, *ProJovem* e também a *Cia Aplauso* com seu talentoso elenco, composto por 50 jovens.

## Múltiplos recursos

“O site foi construído com uma linguagem jovem e descolada, respeitando a cara do *Galpão Aplauso*, que é muito dinâmico e trabalha com todo tipo de arte. A navegação foi pensada de uma forma lúdica e informal, para fugir do padrão de um portal,

geralmente mais institucional e ‘quadrado’. Apesar de ter um vasto conteúdo, é fácil de navegar: você pode entrar diretamente em cada projeto, sem ficar perdido na tela principal com várias chamadas”, explica Flávio Lazarino, designer responsável pela criação do site, desenvolvido em PHP, a linguagem de programação mais nova do mercado.

Animação, vídeo, som, fotografia e textos são as ferramentas multimídia que fazem parte do nosso endereço virtual e que facilitam o acesso a mais de 500 matérias jornalísticas sobre espetáculos que estiveram em cartaz nos últimos oito anos na cidade, além de mais de 150 depoimentos de profissionais de destaque no meio, que trabalham arduamente para edificar a história do teatro carioca. E são muitos os caminhos para reavivar a memória. A gama de informações para pesquisa é enorme e a







# Pequenos crimes conjugais

**Maria Fernanda Cândido e Petrônio Gontijo estréiam um quebra-cabeça conjugal com pitadas de suspense, drama e humor**

Por Simone Melamed

**S** seja pela lei do eterno retorno ou pelos insondáveis caminhos dos círculos herméticos, o fato é que *Pequenos Crimes Conjugais*, espetáculo que estréia dia 30 de março no Teatro Maison de France, chega por aqui cercado de coincidências. Para começar, Eric-Emmanuel Schmitt, o dramaturgo que responde pelo texto, também é autor de *Variações enigmáticas*, peça que reinaugurou, em 2002, o teatro do prédio-sede do consulado francês, depois de quase vinte anos de portas cerradas. A peça da retomada trazia no elenco Cecil Thiré e Paulo Autran – este foi o último ator a pisar naquele mesmo palco, em 1985, na encenação de *A amante inglesa*, em que contracenava com Tônia Carreiro. E só para acrescentar mais um item à lista, desta vez Paulo Autran retorna à cena, mas num papel diferente: é ele quem assina a tradução da trama, que entra em cartaz no final do mês.

## Namoro antigo

E se a sincronicidade parece ser quase uma protagonista desta montagem, foi ela, também, a responsável pela entrada de Maria Fernanda Cândido na empreitada. Há algum tempo, a atriz quis comprar os direitos auto-

>>



## As estrelas de Schmitt

Fenômeno editorial em todo o mundo, com destaque para a *Trilogia do Invisível* – e um dos autores mais encenados na última década – o francês Eric-Emmanuel Schmitt é um legítimo representante da dramaturgia europeia contemporânea que, a partir de textos questionadores e existenciais, busca provocar e instigar o espectador. *Petits Crimes Conjugaux* segue a receita à risca. Desde que estreou, vem colecionando sucessos por onde passa, como na montagem parisiense, que contou com ninguém menos do que Charlotte Rampling emprestando toda a sua bagagem para interpretar a personagem Lisa. Outros nomes internacionais de peso também andaram flertando com a dramaturgia de Schmitt. Na primeira montagem francesa de *Variações enigmáticas*, em 1996, Alain Delon foi o protagonista da trama que, na encenação alemã, contou com Klaus Maria Brandauer no papel principal.

>>

rais da peça, mas o texto já estava nas mãos do diretor Jorge Takla. Quando a produtora Lulu Librandi e o diretor Márcio Aurélio a procuraram, no ano passado, o convite, obviamente, foi aceito na hora. “Uma amiga tinha me trazido um exemplar do texto, em francês, assim que a peça estreou em Paris. Achei bem escrito, com uma dramaturgia bem acabada e arquitetada. O conteúdo também é pertinente para os nossos dias. A peça fala sobre o relacionamento de uma forma profunda. Não podemos nos esquecer de que na vida contemporânea o individualismo é muito grande, e somos tragados por um movimento de se isolar, que encaminha para o solitário”, pondera Maria Fernanda, que acaba de colocar um ponto final na sua licença maternidade.

### O real e a fantasia

Em cena, Lisa e Gilberto (Petrônio Gontijo) fazem uma espécie de terapia de casal a céu aberto, quando, por conta de um misterioso acidente, que provoca uma amnésia no marido, eles começam a tentar reconstruir a união repassando os quinze anos de casamento, a partir da memória da esposa ou, mais precisamente, do que ela gostaria de lembrar. Ou, talvez, do que ela esperava que tivesse acontecido. “A peça fala de muita coisa, principalmente de quando você se depara com alguém real e a idealização cai, ficando um ser humano com qualidades e defeitos. Tem uma fala do Petrônio que traduz a essência da peça. Ele diz que você se relacionar com alguém de verdade, estar com alguém para valer,

é uma grande aventura. Muito mais do que começar e terminar ou ter vários namorados”, explica a atriz, que enfatiza ter encontrado no companheiro de cena um parceiro ideal, a quem admira e tem total confiança.

Confiança que o personagem de Gontijo não dedica à mulher, na recriação do passado da vida em comum. “A Lisa é uma mulher aparentemente segura, mas no íntimo ela é cheia de paranóias, ciumenta e tem uma personalidade introvertida. É do tipo de mulher que não lutou pelo espaço na relação com um marido egocêntrico e egoísta, e acabou se anulando, sumindo. Ela é culta e bem-nascida, ele tem um perfil mais simples. Depois de quinze anos de casamento, as diferenças acabam surgindo e refletindo na relação. O autor parte de uma pergunta muito interessante: o que teria acontecido com Romeu e Julieta, se eles tivessem sobrevivido?”, indaga Maria Fernanda. Para saber a resposta, só mesmo indo conferir a montagem, que tem tudo para conquistar uma identificação imediata dos possíveis casais na platéia.





FOTOS: TINA COELHO / DIVULGAÇÃO

# O que seria de nós sem as coisas que não existem

**Grupo Lume,  
de Campinas,  
desembarca no Rio para  
temporada de dois meses**

Por Simone Melamed

**A** história de três velhos chapeleiros aposentados, que se encontram numa antiga fábrica, de madrugada, para confeccionar o chapéu perfeito, não só é a sinopse da peça *O que seria de nós sem as coisas que não existem* – que o grupo *Lume*,

de Campinas, está trazendo, este mês, para o Teatro Nelson Rodrigues – como se encaixa, perfeitamente, como uma bela metáfora para o próprio rumo da companhia, que em seus 22 anos de existência está sempre em busca do aperfeiçoamento. Desta vez a

trupe se aventurou por uma seara até então inédita, com a participação de todos os integrantes na elaboração da peça.

“Estamos engatinhando ainda com o texto em nossas pesquisas. Engatinhando, se compararmos com o tempo de pesquisa corporal. No espetáculo *Café com Queijo*, os atores saíram em campo para pesquisar os velhos ribeirinhos da Amazônia e usaram as sensibilidades adquiridas para imitar e internalizar as falas deles, se apropriando organicamente através da voz-corpo. O próximo passo foi: por que não usar de toda a experiência para, agora, construir o próprio texto, visto de uma outra ótica?. Uma antiga fábrica, operários aposentados, suas histórias, suas saudades, suas frustrações, suas vidas. Um emaranhado de pedaços de vidas para criar uma história que não existia. Como utilizar o corpo, as energias, as técnicas e a improvisação para construir um texto? Essa tentativa é a mesma de construir um chapéu perfeito”, observa Carlos Simioni, um dos fundadores do *Lume*.

## Centro de pesquisas

A nova experiência de conceber a própria dramaturgia foi um desafio para os atores da companhia. O ponto de partida para o texto foi inspirado numa pesquisa feita com funcionários e ex-funcionários da fábrica de chapéus *Cury*, uma das mais tradicionais do Brasil, fundada em Campinas no final do século dezenove. A formatação veio a partir de um intercâmbio com o italiano *Centro Via Rosse di Produzione Teatrale*, dirigido pelo argentino Norberto Presta. “O intercâmbio com mestres e centros de pesquisas é uma



prática comum para nós. O Norberto como diretor e, sobretudo, como ator nos ajudou a confeccionar o texto que queríamos tanto, mas de uma maneira em que os atores fossem autônomos e o diretor fosse apenas uma parteira”, relembra Simioni.

“O *Lume* é um centro de pesquisas sobre a arte do ator e somos os mesmos atores há muitos anos. Primeiramente, focamos o corpo do ator e esta é a nossa premissa. Claro que só isso não basta. Em nossas linhas de pesquisas, codificamos a dança pessoal, a *mimesis corporea*, o *clown* e o sentido cômico do corpo, a voz e a ação vocal. Mas agora tudo é pesquisado junto com a cena e, principalmente com o público. Claro, depois de muito tempo, o tópico principal torna-se atingir os espectadores. É uma canalização mais profunda, não é intelectual ou racional. O espectador é atingido não pelo que já conhece, mas por outras vias orgânicas. E esta é a real comunhão entre o ator e o espectador”, diz ele.



Café com Queijo



Shi-Zen. 7 cuias

Sopro



## Agenda

Além da peça *O que seria de nós sem as coisas que não existem*, a companhia de Campinas vai apresentar mais três espetáculos do seu repertório: *Shi-Zen, 7 cuias*; *Sopro* e *Café com Queijo*, ocupando o palco do Teatro Nelson Rodrigues por oito semanas consecutivas.

Além das apresentações, o grupo vai oferecer, gratuitamente, *workshops* e demonstrações técnicas, que funcionarão como uma aula-espetáculo para o público, desvendando os bastidores do *Lume* e as diversas etapas de seu trabalho de pesquisa.

Uma outra novidade que a trupe traz para a cidade é o lançamento de alguns livros, que nasceram a partir de pesquisas desenvolvidas pela companhia: *Café com Queijo – Corpos em Criação*, de Renato Ferracini; *Tal Qual Apanhem o Pé*, de Raquel Scotti Hirson; *Da minha janela vejo*, de Ana Cristina Colla; e *Corpos em Fuga, Corpos em Arte*, com organização de Renato Ferracini.

# NÃO PERCA

não perca

O espectador assistiu, gostou e indica

FOTOS: TV GLOBO/DIVULGAÇÃO



## A alma imoral

“Sempre acho o máximo quando os atores correm riscos. E raramente algo dá errado, já que o trabalho é realizado com muita crença. O espetáculo *A Alma imoral* é maravilhoso por isto! É simples e tem um resultado impressionante. As pessoas saem transformadas do teatro!”

Caco Ciocler, ator

## Riso solto

“Assisti ao espetáculo *Riso Solto*, com o ator Alessandro do Valle, e gostei muito! Ele faz vários personagens diferentes e todos são superdivertidos. Eu indico!”

Pérola Faria, atriz



## Curtas

“Assisti três vezes e, em cada uma delas, me diverti como se fosse a primeira. A Samantha Schmutz está ótima fazendo seis personagens diferentes. E os esquetes ganham o público de cara! É, sem dúvida, riso garantido.”

Cacau Melo, atriz

## Não sou feliz mas tenho marido

“É uma peça que fala dos problemas de quem é e de quem já foi casado. Nós nos divertimos rindo dos nossos problemas. E a Zezé Polessa é uma atriz magnífica!”

Suely Franco, atriz



## A ALMA IMORAL

Adaptação do livro homônimo do rabino Nilton Bonder, que traz reflexões sobre o certo e o errado, a tradição e a traição. Adaptação e interpretação: Clarice Niskier. Supervisão: Amir Haddad. **Teatro Leblon / Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadotte 26 – Leblon). Fone: 2294-0347. Terça e quarta, 21h. Quinta, 17h. R\$ 30.

## A HORA E A VEZ DE AUGUSTO MATRAGA

A luta entre o bem e o mal é personificada na figura de Augusto Matraga, protagonista de um dos contos mais famosos de Guimarães Rosa. Adaptação e direção: André Paes Leme. Com Vladimir Brichta, Cláudio Gabriel, Georgiana Góes. **Teatro SESC Ginástico** (Rua Graça Aranha, 187, Centro). Fone: 2279-4025. Quinta a domingo, 19h30. R\$25. A partir de 23 de março.

## ADYA NATYA

Espectáculo baseado no Kathakali, uma das mais antigas formas de teatro-dança do mundo, no qual a mitologia hindu é reverenciada. Direção e coreografia: Leandro Lobo. Com Leandro Lobo e Mariana Lentini. **Teatro SESI** (Av. Graça Aranha 1, Centro). Fone: 2563- 4163. Segunda, 21h. R\$ 20. A partir de 2 de abril.

## ANDANÇAS, VIDA E OBRA DE ARTHUR BISPO DO ROSÁRIO

A peça flagra a rotina e o universo do artista, por meio de uma linguagem

poética e delirante. Texto e interpretação: Alex Mello. Direção: Paula Feitosa. **Centro Cultural Justiça Federal** (Av. Rio Branco 241, Centro). Fone: 3212-2565. Quinta a domingo, 19h. R\$ 20. A partir de 12 de abril.

## APARECEU A MARGARIDA

Marco da dramaturgia nacional na década de 70, o texto faz uma metáfora do poder através de Dona Margarida, uma professora primária que tem métodos muito próprios para educar seus alunos. Texto: Roberto Athayde. Direção: Bruno Garcia. Com Marília Medina. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Terça e quarta, 21h. R\$ 25.

## ARACY CORTES, A RAINHA DA PRAÇA TIRADENTES

Homenagem à irreverente Aracy Cortes, artista do Teatro de Revista Brasileiro. Texto: Alexandre Guimarães. Direção: Rogério Fabiano e Cláudio Lins. Com Marília Barbosa, Beth Lamas e José Mauro Brant. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes s/no., Centro). Fone: 2221-1223. Quinta e sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 18h. R\$ 20.

## ARMAZÉM EM ESTOQUE

São seis montagens do Armazém Companhia de Teatro. **Alice através do espelho** (8 a 18/3. Quinta e sexta, 20h. Sábado e domingo, 18h e 20h), **Casca de Noz** (22/3 a 1/4. Quinta a domingo, 20h), **Pessoas invisíveis** (5 a 15/4.





Quinta a domingo, 20h), **Esperando Godot** (19 a 29/4. Quinta a domingo, 20h) e **Toda nudez será castigada** (3 a 13/5. Quinta a domingo, 20h). **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, 24, Lapa). Fone: 2210-2190. R\$ 30.

### CAMPO DE PROVAS

Questões comuns aos relacionamentos amorosos contemporâneos, cercados de dúvidas por todos os lados. Texto: Aimar Labaki. Direção: Gilberto Gawronski. Com Claudia Lira, Leonardo Franco, Guilhermina Guinle e Marcos Winter. **Centro Cultural Solar de Botafogo** (Rua General Polidoro, 180, Botafogo). Fone: 2543-5411. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R\$ 30.

### CHACRINHA

Musical relembra a trajetória de Abelardo Barbosa, um ícone da história da televisão brasileira. Texto e direção: Edu Mansur. Com Luciano Pullig, Andréia Rossi e Pablo Áscoli. **Sala Baden Powell** (Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360). Fone: 2549-0421. Sexta, 19h. Sábado e domingo, 20h. Sexta e domingo, R\$ 20. Sábado, R\$ 25.

### COMÉDIA EM PÉ

Cláudio Torres Gonzaga, Fernando Caruso, Fábio Porchat e Paulo Carvalho apostam no gênero *stand up comedy* para falar do cotidiano. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 2267-1647. Quarta, 21h. R\$ 20.

### CORAÇÕES ENCAIXOTADOS

Questões da vida pessoal e profissional de Dulce vêm à tona no dia da sua mudança de casa. Texto: Bosco Brasil. Direção: Ricardo Kosovski. Com Maria Clara Gueiros e Aloísio de Abreu. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274 9895. Quinta a domingo, 20h. Quinta, sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 50.

### CURTAS

Esquetes rápidos satirizam da milionária recém-operada à adolescente inconformada. Texto: Samantha Schmutz, André Frazzi e Gustavo Damasceno. Direção: Leandro Hassum. Com Samantha Schmutz. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274 9895. Quinta a domingo, 22h. Quinta, sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 50.

### DE PERTO ELA NÃO É NORMAL

Sozinha no palco, atriz interpreta a vida de Maria Lúcia da Silva e as sete mulheres que atravessaram a sua vida. Texto e interpretação: Suzana Pires. Direção: Flávio Rocha. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 2267-7295. Segunda, 21h. R\$ 20.

### ESCRAVAS DO AMOR

Adaptação inédita de folhetim assinado por Suzana Flag, pseudônimo de Nelson Rodrigues. Adaptação e dire-

ção: João Fonseca. Com a companhia *Os F... Privilegiados* e Juliana Barone, Sergio Marone e Jackie Sperandio. Teatro Leblon (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: **2511-8857**. Terça e quarta, 21h. R\$ 30.

## FICA COMIGO ESTA NOITE

História de um casal e seu acerto de contas final. Texto: Flávio de Souza. Direção: Walter Lima Jr. Com Marisa Orth e Murilo Benício. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 2º andar, Shopping da Gávea). Fone: 2540-6004. Quinta a domingo, 21h30. Quinta, R\$ 40. Sexta e domingo, R\$ 45. Sábado, R\$ 50.

## GRAPHIC

Unindo a estética de quadrinhos, cinema e teatro, o espetáculo acompanha a história de três personagens ligados ao grafismo, que disputam uma vaga numa editora. Texto, vídeos e direção: Paulo Biscaia Filho. Com leandro-danielcolombo, Rafaella Marques e Carolina Fauquemont. **Centro Cultural Banco do Brasil - Teatro III** (Rua Primeiro de Março, 66, Centro). Fone: 3808-2020. Quarta a domingo, 19h. R\$ 10. A partir de 12 de abril.

## IMPÉRIO

Comédia musical relembra um período da história brasileira de uma forma que nunca foi contada nas escolas. Texto e direção: Miguel Falabella. Direção musical: Josimar Carneiro. Com Stella Miranda, Sandro Christopher e Claudia

Netto. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes s/n). Fone: 2232-8701. Quinta e sexta, 19h. Sábado, 20h. Domingo, 18h. R\$ 25.

## LARVÁRIAS

Grupo gaúcho apresenta um trabalho inspirado nas máscaras do carnaval de Basel, na Suíça. Roteiro e direção: Daniela Carmona. Com Adriano Basegio e Daniela Carmona. **Teatro Poeira** (Rua São João Batista, 104, Botafogo). Fone: 2537-8053. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. Quinta, R\$ 20. Sexta a domingo, R\$30. A partir de 15 de março.

## NÃO EXISTEM NÍVEIS SEGUROS PARA CONSUMO DESTAS SUBSTÂNCIAS

Numa repartição pública, seis funcionários tentam dar sentido às suas vidas burocratizadas. Texto: Daniela Pereira de Carvalho. Direção: Tato Consorti. Com Maria Maya, Liliana Castro e Xuxa Lopes. **Teatro Leblon / Sala Tônia Carrero** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: **2511-8857**. Terça e quarta, 21h. R\$ 35. Até 11 de abril.

## NÃO SOU FELIZ, MAS TENHO MARIDO

Amarguras conjugais de uma mulher contemporânea narradas com humor. Texto: Viviana Gómez Thorpe. Direção: Victor Garcia Peralta. Com Zezé Polessa. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de S. Vicente, 52, Shopping da Gávea). Fone: 2274-9696. Quinta a Sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta, R\$ 40. Sexta e domingo, R\$ 45. Sábado, R\$ 50.



### NÓS NA FITA

Esquetes bem-humorados em cima de pequenas situações cotidianas. Texto: Marcius Melhem. Direção: Alexandre Régis. Com Marcius Melhem e Leandro Hassum. **Teatro Miguel Falabella** (Av. Dom Hélder Câmara, 5.332, Cachambi / Norte Shopping). Fone: 2595-8245. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Quinta, sexta e domingo, R\$ 30. Sábado, R\$ 35.

### O QUE SERIA DE NÓS SEM AS COISAS QUE NÃO EXISTEM

Três chapeleiros se encontram de madrugada para confeccionar o chapéu perfeito. Em meio aos procedimentos, causos antigos e muitas histórias vêm à tona. Criação e interpretação: Ana Cristina Colla, Jesser de Souza Raquel Scotti Hirson e Renato Ferracini. Criação e direção: Norberto Presta. **Caixa Cultural – Teatro Nelson Rodrigues** (Av. República do Chile, 230, Centro). Fone: 2262-5483. Quinta a domingo, 19h30. R\$ 15. A partir de 15 de março.

### OS SEGREDOS DE ALMERINDA

Comédia em que uma emergente, com perfil psicológico atípico, faz revelações bombásticas durante uma sessão de análise. Texto e interpretação: André D’Lucca. Direção e supervisão de texto: Heloísa Perissé e Ingrid Guimarães. **Teatro Leblon / Sala Fernanda Montenegro** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2511-8857. Sexta e sábado, 23h. Domingo, 22h30. A partir de 16 de março.

### PEQUENOS CRIMES CONJUGAIS

Casal tenta reconstruir o casamento depois de um acidente no qual o marido perde a memória. Texto: Eric Emmanuel Schmitt. Direção: Marcio Aurelio. Com Maria Fernanda Cândido e Petrônio Gontijo. **Teatro Maison de France** (Av. Presidente Antônio Carlos, 58, Centro). Fone: 2544.2533. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. Sexta, R\$ 50. Sábado e domingo, R\$ 60.

### RASGA CORAÇÃO

A partir do personagem Manguary Pistolão, a peça faz uma retrospectiva do cenário político nacional da década de 30 até os anos 70. Texto: Oduvaldo Vianna Filho. Direção: Dudu Sandroni. Com Zé Carlos Machado, Xando Graça, e Pedro Rocha. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 2555-7262. Quinta a sábado, 20h. Domingo, 19h. Quinta e sexta, R\$ 20. Sábado e domingo, R\$ 25. A partir de 29 de março.

### RENATO RUSSO, A PEÇA

Tributo a Renato Russo, onde vida e obra são lembrados num monólogo acompanhado por uma banda de rock ao vivo. Texto: Bruce Gomlevsky e Daniela Pereira de Carvalho. Direção: Mauro Mendonça Filho. Com Bruce Gomlevsky. **Teatro Vannucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52, 3º piso, Shopping da Gávea). Fone: 2274-7246. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 19h30. Quinta, R\$ 40. Sexta, R\$ 45. Sábado e domingo, R\$ 50.





## RISO SOLTO

Comédia que mistura personagens inusitados, como um bêbado com crise de identidade e uma freira libidinosa. Texto e interpretação: **Alessandro do Valle**. Direção: **Carlos Leça**. **Centro Cultural Suassuna** (Av. das Américas, 2603, Barra). Fone: 2439-8002. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 20.

## SALADA

Dividida em cinco “pratos”, a comédia é temperada com ingredientes que vão do teatro do absurdo ao besteiro, passando pelo musical e o *stand up comedy*. Texto: Luis Salem e Lícia Manzo. Direção: Ernesto Picollo. Com Alexandra Richter e Luis Salem. **Teatro Café Pequeno** (Avenida Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 2294-4480. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R\$ 25. A partir de 29 de março.

## SOLOS FEMININOS

Dois monólogos utilizam o humor para mostrar a força poética de territórios secretos da alma humana. O Caderno Rosa de Lori Lambi (Texto: Hilda Hilst. Direção: Pedro Brício. Com Isabel Cavalcanti. Terça, 19h30); e Acqua Toffana (Texto: Patrícia Melo. Direção: Pedro Brício. Com Dani Barros. Quarta, 19h30). Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-3060. R\$ 10. Até 16 de abril.

## SUA EXCELÊNCIA, O CANDIDATO

Comédia desvenda os bastidores

corruptos da política nacional, expondo uma outra face do poder. Texto: Jandira Martini e Marcos Caruso. Direção: Alexandre Reinecke. Com Reynaldo Gianecchihi, Norival Rizzo e Tânia Castello. **Teatro Leblon / Sala Marília Pêra** (Rua Conde Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 2274-3536. Quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. Sexta e domingo, R\$ 40. Sábado, R\$ 50.

## TERRA EM TRÂNSITO E RAINHA MENTIRA / QUEEN LIAR

Duas peças de Gerald Thomas. Parte da tetralogia *Asfaltaram a Terra*, a primeira é um solo da atriz Fabiana Guigli, interagindo com um cisne. A segunda parte do espetáculo é um texto inédito, em que o diretor faz um levantamento alegórico da pulverização de tragédias históricas. Realização: Cia. Ópera Seca. Texto e encenação: Gerald Thomas. Oi Futuro (Rua Dois de Dezembro, 63, Flamengo). Fone: 3131-3060. Sexta a domingo, 19h30. R\$ 10. A partir de 17 de março.

## VAN GOGH, O AMARELO AUMENTA TODOS OS DIAS

Uma faceta desconhecida do pintor é revelada a partir de centenas de cartas que ele deixou. Direção e dramaturgia: Ivana Leblon. Com Carolina Kasting e Maurício Grecco. **Teatro do Jockey** (Rua Mario Riberio, 410, Gávea). Fone: 2540-9853. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 20h30. R\$ 25.

A peça termina, as cortinas se fecham, mas o programa continua

Cláudia E.

## Figo maki e tempura

Depois de assistir *Pequenos Crimes Conjugais* no Teatro Maison de France, com a belíssima Maria Fernanda Cândido à frente do elenco, uma ótima sugestão é ir ao restaurante **Manekineko**, na Cobal do Humaitá, que tem uma linda vista para o Cristo Redentor. Peça, para começar, um *on fire*: sushi de atum flambado no curaçao blue... um show! Outra boa pedida é o figo maki, enrolado na folha salmão, com figo seco, salmão e *cream cheese*. Como prato principal, há várias opções de *tempura*, que chegam quentinhos e bem crocantes.

Curiosidade: Manekineko, conta a lenda japonesa, é um gatinho branco que traz prosperidade aos estabelecimentos comerciais. Ótimo sinal para esta rede de restaurantes!

**Manekineko:** Rua Voluntários da Pátria, 446, lojas 1 e 2 A, Humaitá, fone: 2537-1510

## Frutos do mar

Ao sair do Teatro Poeira, depois de *Larvárias*, vá saborear um bom prato no **Margutta**: são peixes e frutos do mar fresquíssimos que exalam um aroma inesquecível de tempero mediterrâneo. De entrada, peça ostras, vindas diariamente de Santa Catarina e servidas com ervas finas após uma passada no forno. Combine com uma taça de champagne e... pronto, ganhou a noite.

Para completar, que tal um peixe no sal grosso com endívias (dieteticamente corretíssimo) ou, então, o saboroso camarão VG ao molho de pimenta verde, com risoto de açafrão? São de comer rezando...

**Margutta:** Rua Henrique Dumont, 62, Ipanema, fone: 2259-3887



## Salada de quinoa

Aproveite as noites ainda quentes e jante no **Zazá Bistrô**, um espaço muito agradável em Ipanema. Comece com a espetada de camarão com mel picante ou com uma excelente salada de quinoa real orgânica, composta por tomate-cereja, limão siciliano, rúcula, amêndoas e cubos de frango laqueados no mel balsâmico...Arremate com um *brownie* morno servido com *ratatouille* de frutas vermelhas, sorvete e calda de chocolate. Dos deuses!

**Zazá Bistrô:** Rua Joana Angélica, 40, Ipanema. Fone: 2247-9101

## Companhia curitibana leva linguagem gráfica aos palcos cariocas

Por Simone Melamed

Depois de defender uma tese de mestrado na *Universidade Royal Holloway*, na Grã-Bretanha, o diretor Paulo Biscaia Filho voltou à sua Curitiba natal disposto a colocar em prática tudo que tinha estudado para o tema da sua dissertação: o *Grand Guignol*, um teatro de terror, nascido na Paris dos anos vinte, que utilizava o naturalismo e a violência explícita como formas de linguagem. Assim, em 1997, surgiu a companhia *Vigor Mortis*, que acrescenta à massa do gênero francês um recheio próprio que mistura a estética de quadrinhos com elementos do universo cinematográfico. Agora, após uma década de aprimoramento da sua receita teatral, o grupo – que vem colecionando diversos prêmios em festivais

pelo Brasil afora – finalmente faz a sua estréia no Rio com a peça *Graphic*, em cartaz no Teatro III do Centro Cultural Banco do Brasil a partir de 12 de abril.

“Tentamos fazer montagens que nós gostaríamos de ver tanto quanto de fazer. Gostamos muito de cinema, de quadrinhos e também temos uma grande inquietação com o teatro. Quando comecei a fazer teatro, achei que seria uma boa ponte para o cinema – que era o que, de fato, eu queria fazer quando entrei na faculdade. Hoje, nem penso em fazer filme. O que gosto é de estar neste limite entre cena e tela. Esta linguagem vale não só na encenação, mas também na interpretação que brinca com o jeito de atuar cinematográfico, utilizando as falhas como

vantagens. Ou seja, usa a canastrice ou o *camp* como elemento de comunicação do ator com o público”, explica o diretor, que também criou o texto e os vídeos da nova peça.

### Disputa

No espetáculo que o grupo traz, para a sua primeira temporada carioca, o resultado dessa fórmula tão particular se reflete na história de três personagens que se expressam através de gráficos. Artie (leandroanielcolombo) é um desenhista de manuais de instruções. Becca (Carolina Fauquemont) é uma executiva que vive em meio a gráficos financeiro. Já Raf (Rafaella Marques) é uma artista de rua que trabalha com *stencils* (uma técnica que utiliza uma máscara de acetato recortada, com imagens que aparecem a partir da aplicação de spray de tinta). Do encontro do trio, numa disputa por uma vaga como desenhista de quadrinhos profissional numa grande editora, emergem sentimentos extremados, como anseios e frustrações, que acabam resultando num desfecho radical e impensável.

“O tom do texto fala de você querer falar ou fazer alguma coisa e não conseguir. Isso se aplica a nós mesmos, artistas de teatro. No meio deste processo, conhecemos muitas pessoas que se identificaram totalmente com os personagens. Atores que, por conveniência, viraram advogados; desenhistas que se transformaram em funcionários públicos; artistas que adoram fazer o que fazem, mas não têm dinheiro para comer. Ou seja, vimos tanto as frustrações por optar pela conveniência financeira quanto as frustrações da opção de ser artista. Não sou poético a ponto de falar que o que importa

é sua arte. Precisamos de dinheiro para poder ter um mínimo de realizações. Quando esses três personagens se deparam com um emprego que pode equilibrar as duas coisas, tudo se desequilibra. É aí que entra o *Grand Guignol*. Neste ambiente de tensão, a morte é eminente”, analisa Biscaia.

### Na pele do artista

Para conhecer mais profundamente o meio em que se passa o espetáculo, a companhia estudou com o artista plástico e quadrinista DW, vivenciando o processo criativo de um desenhista de quadrinhos. “O *workshop* fez com que a gente olhasse muita coisa na nossa comunicação com o público de forma diferente, tendo ajudado muito na dramaturgia. Muitas das nossas dificuldades na criação de uma expressão gráfica viraram cena na peça. Fora a atriz Carolina Fauquemont, que se revelou uma exímia desenhista - nós todos morremos de inveja dela! A própria convivência no curso nos ajudou a fortalecer uma linha de pensamento comum entre nós. Isso é o mais importante num trabalho em grupo. E fazemos isso nos divertindo muito”, conta o diretor.

Os trabalhos gráficos apresentados na peça foram elaborados por cinco artistas diferentes. Os quadrinhos do personagem Artie foram criados por José Aguiar, colaborador da *Folhateen* e do site *Omelete*. Juan Parada, Cláudio Celestino e Olho são os responsáveis pelas obras da personagem Raf. E DW, que ministrou o *workshop*, responde pelas obras de fanzines e pelos gráficos financeiros da personagem Becca.

# LARVÁRIAS

Trabalho com máscaras, inédito no Brasil, leva sonho e poesia ao Teatro Poeira

Uma verdadeira babel teatral: esta é uma das melhores definições para se falar sobre o trabalho realizado pelo grupo gaúcho *Cia do Giro*, que acaba de estrear o espetáculo *Larvárias*, no Teatro Poeira, em curta temporada. A peça já foi aprovada por venezuelanos e espanhóis e está sendo aguardada pelo público da Lituânia, do Marrocos e do Equador, num futuro bem próximo. Fora isto, a estética utilizada nasceu na Suíça. A técnica, que é francesa, foi descoberta pela trupe na Inglaterra. Porém, o que importa mesmo é que a companhia por trás desta montagem é 100% nacional. Nacional, mas com uma linguagem absolutamente universal: o uso de máscaras, que leva o espectador a uma comovente viagem pelo reino da fantasia.

“O germe, a idéia, a inspiração surgiu lá nos idos de 1996, na *École Philippe Gaulier*, em Londres, que tem um módulo só de máscaras - como a Máscara Neutra, a *Commedia dell'Arte*, as Expressivas e também as Larvárias, pelas quais fui completamente arrebatada. Elas são poéticas e delicadas, e falam de um outro mundo ou exatamente deste mundo invisível, que está aqui, ao nosso lado, a todo instante, mas que nossa mecanicidade e a insensibilização dos sentidos não conseguem captar. O diferencial destas máscaras é que elas são extremamente novas, se você considerar os 2500 anos de máscaras trágicas gregas e os 500 anos, no mínimo, da *Commedia dell'Arte*. Elas vêm do Carnaval de Basel, na Suíça Alemã, e foram introduzidas no universo teatral,



na década de 60, pelo Jacques Lecoq, um pesquisador e especialista do movimento do século vinte”, revela Daniela Carmona, responsável pelo roteiro e direção, além de atuar ao lado de Adriano Basegio.

## Seres-larva

Durante os ensaios, o grupo foi acompanhado por antropólogos, filósofos e psicólogos, que ajudaram num aprofundamento do universo conceitual do espetáculo. Fragmentos da encenação foram apresentados em hospitais psiquiátricos, asilos, clubes e espaços rurais, para que a ressonância da concepção cênica fosse verificada em diferentes públicos. Desse momento inicial, surgiram cinco cenas ambientadas num gigantesco mundo branco, habitado por seres que são um híbrido de homens e bichos. A peça acompanha os encontros e desencontros dessas figuras mágicas, vivendo seus ciclos cotidianos repletos de lirismo, delicadeza, suavidade e humor.

“Nosso objetivo não era utilizar a máscara como recurso para falar de questões nossas. Queríamos obedecer à máscara, nos submeter às suas formas, rastrear nossas sensações e descobrir o que elas tinham para falar. É óbvio que sempre existiu uma concepção e um primeiro roteiro inspirador, recheado de imagens oníricas, mas cheio de espaços vazados para aconchegar a expressão destas máscaras. Queríamos falar - porque as Larvárias nos remetiam a isto - destes seres-larva que vêm e vão, que nascem, crescem, morrem e deixam suas formas, suas energias, seus legados etéreos para que outros seres-forma possam se manifestar. E queríamos falar isto da forma mais simples e direta possível. É como se a gente convidasse as pessoas a voltar para casa, para visitarem a elas mesmas. *Larvárias* não alimenta o intelecto, no sentido do racional. Ele bate na sensação e conduz para o coração. E todo coração-larva-humano é bem-vindo!”, decreta a diretora.



# CENA ABERTA

cena aberta



Dina Sfat em "O Rei da Vela",  
Teatro Oficina, 1967



Coleção os últimos 8 anos de teatro



Assine Aplauso!



Assinatura  
semestral

R\$ 30

Enviamos para todo o Brasil

Maiores informações

Tel.: (21) 2239-1163

ou e-mail: [aplauso@gb.com.br](mailto:aplauso@gb.com.br)

Coleção completa de Aplauso por R\$ 240!

[www.aplauso.art.br](http://www.aplauso.art.br)

*Sem o apoio  
de vocês, não  
voaríamos  
tão longe...*



*O Galpão Aplauso  
agradece!*

